**EDILSON SOARES RIBEIRO**

# BIOGRAFIA DO CAPITÃO MANOEL GERALDO SOARES E HISTÓRICO INICIAL DA CIDADE DE PASSA E FICA - RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL.

**EDILSON SOARES RIBEIRO**

# BIOGRAFIA DO CAPITÃO MANOEL GERALDO SOARES E HISTÓRICO INICIAL DA CIDADE DE PASSA E FICA - RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em História do Centro Universitário FAVENI como requisito parcial para à obtenção do título de Licenciado em História.

# BIOGRAFIA DO CAPITÃO MANOEL GERALDO SOARES E HISTÓRICO INICIAL DA CIDADE DE PASSA E FICA, RIO GRANDE DO NORTE-BRASIL.

Edílson Soares Ribeiro[1]

Declaro que sou autor[1] deste Trabalho de Conclusão de Curso. Declaro também que o mesmo foi por mim elaborado e integralmente redigido, não tendo sido copiado ou extraído, seja parcial ou integralmente, de forma ilícita de nenhuma fonte além daquelas públicas consultadas e corretamente referenciadas ao longo do trabalho ou daqueles cujos dados resultaram de investigações empíricas por mim realizadas para fins de produção deste trabalho.

Assim, declaro, demonstrando minha plena consciência dos seus efeitos civis, penais e administrativos, e assumindo total responsabilidade caso se configure o crime de plágio ou violação aos direitos autorais. (Consulte a 3ª Cláusula, § 4º, do Contrato de Prestação de Serviços).

**RESUMO**- Relata sobre a biografia do Capitão Manoel Geraldo Soares e sobre o Histórico inicial da cidade de Passa e Fica, do Rio Grande do Norte-Brasil.Objetiva apresentar a árvore genealógica do Capitão Manoel Geraldo Soares, assim como também, alguns acontecimentos históricos que foram de certa forma relevantes na vida de alguns membros dessa família, principalmente no que se refere à aquisição, por parte do Capitão, do primeiro Ford 29 da cidade;á passagem do bando de Lampião próximo de suas terras, e à polícia da época.Para tanto, como metodologia, faz-se um apanhado histórico não somente da família do Capitão Manoel Geraldo Soares, mas também de alguns acontecimentos históricos que perpassam os séculos XIX e XX.Como resultado da vinda do já citado Capitão, teve-se a fundação da cidade de Passa e Fica, que fora Elevado à categoria de município com a denominação Passa e Fica, pela lei estadual nº 2782, de 10-05-1962, desmembrado do Nova Cruz. Sede no atual distrito de Passa Fica. Constituído do distrito sede. Instalado em 30-03-1963, em divisão territorial datada de 31-XII-1963, o município é constituído do distrito sede. Assim permanecendo em divisão territorial datada de 2007. Conclui-se que os dados acerca da genealogiado referido tenente foram repassados via oral por familiares, e que os registros históricos da origem do nome de Passa e Fica fora feito no ano de 2000 pelo ex-funcionário publico municipal do município de Passa e Fica, Edilson Soares Ribeiro, posteriormente, cedida as informações ao IBGE, pela Prefeitura Municipal de Passa e Fica- RN.

**PALAVRAS-CHAVE**: Biografia. Capitão Manoel Geraldo Soares. Passa e Fica.

E-mail: edilson.was.cold@gmail.com

## SUMÁRIO


| | | |
|---|---|---|
| 1 | INTRODUÇÃO..... | 4 |
| 2 | MEMÓRIAS DO CAPITÃO MANOEL GERALDO O TENENTE DO AGRESTE..... | 5 |
| 3 | MUNICÍPIO DE PASSA E FICA: HISTÓRIA..... | 9 |
| 3.1 | FORMAÇÃO ADMINISTRATIVA..... | 10 |
| 4 | CONCLUSÃO..... | 11 |
| | REFERENCIAS..... | 14 |

## 1- INTRODUÇÃO

Antes de mais nada devemos pesquisar sobre a vida da pessoa a qual vamos fazer uma biografia. Pesquisar e coletar materiais são essenciais para que o texto tenha mais propriedade e ainda, seja interessante para o leitor. Além disso, e se for possível, entrevistar a própria pessoa ou membros da família, torna ainda mais verossímil as informações relatadas no texto (DIANA, 2017).

Biografia é a história escrita da vida de uma determinada pessoa. A palavra tem origem etimológica nos termos gregos *bios*, que significa "vida" e *graphein*, que significa "escrever". Biografia é a descrição dos fatos particulares da vida de uma pessoa, podendo conter fotos que testemunham os acontecimentos. É um documento que consta a trajetória de vida de uma pessoa, com dados precisos, incluindo nomes, locais e datas dos principais acontecimentos. Como gênero literário, a biografia é uma narração da história de vida de uma pessoa ou de uma personagem, geralmente na terceira pessoa ((DIANA, 2017).

Retratamos ao longo deste artigo sobre a vida, história e genealogia do jovem Capitão Manoel Geraldo Soares, nascido em Lisboa – Portugal, que chegou ao Brasil em 1863, depois de uma longa viagem de sua terra natal, vindo numa barca que transportava bacalhau, desembarcando em João Pessoa com seus familiares, que ficaram entre Solânea - PB e Serra de Dona Inês – PB.

Seus descendentes conseguiram descrever, com detalhes, sua trajetória de vida e alguns acontecimentos que envolvem seu nome ou de seus familiares, com dados precisos, incluindo nomes, locais e datas dos principais acontecimentos.

Dentre esses acontecimentos, temos o de dezenove de maio de 1898, onde o Capitão Manoel Geraldo Soares recebeu sua Carta Patente decretada pelo Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Prudente de Morais; no ano de 1910, junto a seu irmão Cerino Geraldo Soares, construiu o cemitério público da Barra do Geraldo, como também a primeira capela daquela localidade e o cruzeiro; já em meados de 1929 teve o episódio da passagem do bando de lampião nas proximidades de suas terras; em 1929, comprou o primeiro carro da região onde ele comandava (um Ford 29), e tantos outros acontecimentos que vale a pena serem conferidos.

## 2. MEMÓRIAS DO CAPITÃO MANOEL GERALDO O TENENTE DO AGRESTE.

O jovem Capitão Manoel Geraldo Soares, nascido em Lisboa – Portugal, chegou ao Brasil em 1863, depois de uma longa viagem de sua terra natal, vindo numa barca que transportava bacalhau, desembarcando em João Pessoa com seus familiares, que ficaram entre Solânea - PB e Serra de Dona Inês – PB, somente ele e seis dos seus irmãos, por nomes: Cerino Geraldo Soares, Firmino Geraldo Soares, Francisco Geraldo Soares (conhecido por Francisco Damásio), Porcina Geraldo Soares, Romana Geraldo Soares e Maria Rosa Geraldo Soares vieram ao Rio Grande do Norte, mais precisamente ao Distrito fundado por ele, chamado de Barra do Geraldo, onde ele comprou uma grande propriedade por novecentos mil réis, na época, aquelas terras pertenciam ao Município de Nova Cruz – RN. Seu Pai, Geraldo Soares Ribeiro e o seu filho Antônio Geraldo Soares e dois irmãos do seu pai, por nome: Jacó Soares Ribeiro e Tereza Soares Ribeiro ficaram residindo na cidade de Serra de Dona Inês - PB. (Informação verbal)

Em dezenove de maio de 1898, recebeu sua Carta Patente[1] decretada pelo Presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, Prudente de Moraes[2], que foi assinada no Palácio da Presidência no Rio de Janeiro, recebendo a Graduação de Tenente. Foi empossado no dia 14 de Março de 1899, no Quartel do Comando da 10ª Brigada de Infantaria da Guarda Nacional da Comarca do Curimataú, comandada pelo General Comandante António Fernandes Borges, passando ele a comandar toda aquela região.

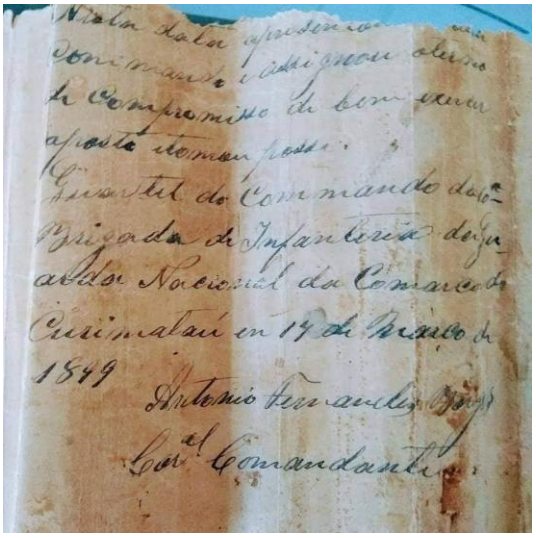
[1]Cartas-patente são um tipo de documento legal em forma de carta aberta entregue por um monarca ou governo, que garante um ofício, um direito, um monopólio, um título ou um status a uma pessoa ou para alguma entidade, como uma corporação.

[2]A eleição presidencial do Brasil de 1898 foi a terceira eleição presidencial e a segunda eleição direta do País. Foi realizada no dia 1º de março de 1898, logo, a entrega da carta patente decretada pelo presidente da República dos Estados Unidos do Brasil, foi uma das primeiras atividades realizadas após a posse do novo presidente recém-eleito Prudente de Moraes.

Foto 1: Carta patente

Fonte:arquivo familiar

Foto 2: Termo de posse



Fonte:arquivo familiar

Em 1910, junto a seu irmão Cerino Geraldo Soares, construiu o cemitério público da Barra do Geraldo, como também a primeiracapela daquela localidade e o cruzeiro.

Após o seu falecimento, para a tristeza dos filhos do Capitão Manoel Geraldo, o seu sobrinho que era casado com a filha da sua segunda esposa, o senhor Porfirio Cerino Soares, desfez aquela capela e construiu a atual Igreja Católica da Barra do Geraldo, que ficava próximo a sua casa, tendo como padroeira Nossa Senhora Aparecida. Casado com Ana Rosa da Conceição, teve quinze filhos, sendo dez filhas e cinco filhos, por nomes: Maria Soares Ribeiro, Francisca Soares Ribeiro, Ana Soares Ribeiro, Luzia Soares Ribeiro, Tereza Soares Ribeiro, Rita Soares Ribeiro, Inácia Soares Ribeiro, Josefa Soares Ribeiro, Joana Soares Ribeiro, Antônia Soares Ribeiro, José Soares Ribeiro, Pedro Geraldo Soares, Antônio Soares Ribeiro, João Soares Ribeiro e Joaquim Soares Ribeiro (que faleceu muito jovem, com apenas 14 anos de idade).

Conta-se que nos meados de 1927, o famoso Cangaceiro Virgulino Ferreira da Silva, conhecido popularmente como Lampião[2],com o seu bando, passaram bem próximo a fazenda do Capitão Manoel Geraldo Soares, deixando o pessoal da região em alerta, inclusive o nosso Tenente, dormiram nas proximidades de sua fazenda, na trilha que cruza o Estado da Paraíba ao Rio Grande do Norte (hoje onde se situa a cidade de Passa e Fica - RN), conta-se que havia próximo ao

[3]Virgulino Ferreira da Silva era o nome do maiorcangaceirodo Brasil, conhecido na História como Lampião**.** Nascido em 1898 em Serra Talhada (PE), foi fruto de uma família abastada na região (CHANDLER, 2003)

acampamento uma bodega e moravam alguns populares naquela região, ele fez uma varredura e conseguiu encontrar algumas moças, as quais tiveram que dançar a noite toda com os seus cangaceiros, e os que não tinham cavalheiras dançavam uns com os outros, não machucando ninguém. Ao amanhecer, Lampião e seu bando com medo das volantes (polícia), saíram daquele local e foram para a cidade de Mossoró (deixando todos aliviados), conta-se que a missão dele era invadir a cidadede Mossoró-RN, chegando a Mossoró as volantes estavam os aguardando, foi um terrível confronto, onde morreram alguns de seus cangaceiros, o bando fugindo imediatamente para o Ceará, foram pedir proteção ao Padre Cicero Romão Batista (que era muito influente naquela região e o Lampião o tinha como um padrinho).

Em 1929, comprou o primeiro carro da região onde ele comandava, um Ford 29[4], que foi um dos maiores sucessos mundial. Sendo seu motorista, o seu filho João Soares Ribeiro (conhecido por joca), os quais tiveram muitas aventuras junto com seus familiares e amigos. O seu filho Joca era um homem muito valente, vivia dizendo que desejava matar alguém, tinha uns surtos e sempre que ocorria isto os seus sobrinhos pagavam o pato sem merecer. Para a tristeza do Capitão, conta-se que seu filho José Soares Ribeiro, homem íntegro, responsável e fiel ao seu pai, em certa ocasião estava limpando o seu rifle na sua residência e acidentalmente veio a vitimar a sua esposa querida Josepha Theotonia, ele foi encaminhado a Delegacia de Nova Cruz, mas por ter sido acidentalmente e por ser um homem de boa conduta foi liberado e respondeu pelo seu ato em liberdade, construiu uma grande família, que na atualidade residem em vários estados brasileiros e em alguns países. Seu filho, Pedro Geraldo Soares, era um homem pacato, de estatura alta, careca, possuía os cabelos longos e sempre os colocava por cima da careca, ninguém notava a sua calvície, era o barbeiro da região, teve muitos filhos, seu filho Genival Geraldo Soares, seguiu a vocação do seu avô, servindo a pátria na ForçaAérea Brasileira, chegando ao posto de Capitão Aviador, seu filho Manoel Geraldo Soares (conhecido como Neco Geraldo), também foi no mesmo caminho do seu avô, servindo a pátria no Exercito Brasileiro e saindo posteriormente por sentir que não havia vocação, seu filho Francisco Geraldo (conhecido por Chico Geraldo), ainda

[5]Pra ligar o Ford 1929 primeiro precisa abrir/ligar a gasolina, ligar a chave, atrasar a distribuição e colocar o acelerador na posição de um relógio, como se marcasse 14h15. Então a pessoa se dirige até a frente do veículo, encaixa a manivela no motor e começar a girá-la para dar a partida, assim o carro ***pega fogo*** (FICHA TÉCNICA MODELO FORD 29. Negrito nosso).

jovem, foi residir em São Paulo, chegando lá ingressou na Polícia Civil, onde ficou até se aposentar e posteriormente vindo a residir na sua terra natal

O único filho do Capitão a querer seguir a vocação do seu pai, foi o meu avô paterno Antônio Soares Ribeiro (conhecido por Nano Geraldo, qual possui nos dias atuais em sua homenagem a quadra de esporte de Lagoa do Cipoal), foi para o Exército muito jovem, serviu a pátria por um período, sendo desligado por problemas de saúde, vindo posteriormente a casar com a enteada do seu pai, por nome Isabel Domingos, construindo uma grande família, que residem em vários Estados Brasileiros.

Certa vez, o Tenente iria a uma vaquejada na cidade de Nova Cruz, antes de sair, o Capitão Manoel Geraldo pediu para um de seus empregados botarem fogo no carro[5] (que era para ligar o carro), chegando, o Capitão viu que seu empregado havia colocado um bocado de lenhas próximo ao seu carro, pois seu empregado pensava que para botar fogo teria que ser com lenha, carinhosamente, o Tenente o ensinou a ligar seu veículo que funcionava amanivela.

Em outra ocasião, foram a outra vaquejada na cidade de Nova Cruz, ele e seus amigos, chegando próximo ao Distrito do Fernando dos Bezerras, o seu carro quebrou e para não perder a vaquejada foram o empurrando até o local, chegando lá a vaquejada já havia terminado e fizeram todo o percurso de volta empurrando o automóvel. Conta-se que em certa ocasião, vieram da capital do Estado militares a paisana até a sede da fazenda do Capitão, chegando, encontraram um cidadão deitado em uma calçada, perguntaram para aquele senhor se o Capitão estava em casa, aquele cidadão que estava deitado, falou: “aguarde só um momento, irei chamar o Capitão”, de repente, apareceu aquele cidadão fardado e se apresentando: “hurrilá, aqui é o Capitão Manoel Geraldo Soares, o que desejam?”, naquele momento eles lhe prestaram continências e foi uma festa.

Ele era um grande leitor, tendo em sua fazenda uma pequena biblioteca, gostava de ler as escrituras sagradas. Nas horas vagas, ensinava os Evangelhos e toda a Bíblia a seus familiares e amigos.

[5]Pra ligar o Ford 1929 primeiro precisa abrir/ligar a gasolina, ligar a chave, atrasar a distribuição e colocar o acelerador na posição de um relógio, como se marcasse 14h15. Então a pessoa se dirige até a frente do veículo, encaixa a manivela no motor e começar a girá-la para dar a partida, assim o carro ***pega fogo*** (FICHA TÉCNICA MODELO FORD 29. Negrito nosso).

Possuía um quarto onde guardava seu armamento, era muito zeloso com suas armas, sempre estava as limpando. Possuía um gramofone, o qual tinha muito cuidado e só ele podia manusear o aparelho, quando nas horas vagas gostava de reproduzir as belas musicas de sua pátria. No seu quarto, guardava o seu fardamento de Oficial do Exercito, seus coturnos sempre brilhando em um ponto estratégico do seu quarto.

Para sua tristeza ficou viúvo em 1931, casando posteriormente com uma vizinha e viúva por nome senhora Francis, conhecida como Sinhá França, ela teve três filhos do seu primeiro casamento, Zeca Domingos, Isabel Domingos e Cândida Domingos. Cândida Domingos foi a primeira esposa do senhor Porfírio Cerino Soares (sobrinho do Tenente), e Isabel Domingos foi a primeira esposa do filho do Capitão Manoel Geraldo Soares, Antônio Soares Ribeiro (conhecido por Nano Geraldo, que seguiu a vocação do seu pai ficou um certo tempo servindo a Pátria no Exército Brasileiro chegando ao Posto de Terceiro Sargento do Batalhão de Infantaria na cidade do Natal - Capital do Estado do Rio Grande do Norte, este é meu avô paterno).

O Capitão Manoel Geraldo Soares faleceu em 23 de Junho de 1944, seu corpo encontra-se sepultado no cemitério construído por ele e seu irmão Cerino Geraldo Soares, sendo visitados anualmente no dia de finados por familiares, amigos e admiradores, deixando seu legado vivo nas memórias destes.

## 3. MUNICÍPIO DE PASSA E FICA: HISTÓRIA

Passa e Fica é um município brasileiro localizado no interior do estado do Rio Grande do Norte, distante 101 quilômetros a sudeste da capital do estado, Natal. Ocupa uma área de 42.137km$^2$ e sua população foi estimada no ano de 2018 em 13.076 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, sendo então o 54º mais populoso do estado, com uma densidade demográfica de 310,87 habitantes por quilômetro quadrado(IBGE,2018)..

A origem do nome da cidade de Passa e Fica, deu-se no ano de 1929, numa área aproximada as terras do Capitão Manoel Geraldo Soares, na estrada que passava no meio da área territorial da sua fazenda, estrada que liga Nova Cruz a Serra de São Bento e Monte Alegre (hoje Monte das Gameleiras), neste local, o cidadão Daniel Laureano de Souza construiu sua casa, onde deu início a mais um